

FÓRUM DE MOBILIDADE E CONECTIVIDADE TURÍSTICA (MOB-Tur)

(Portaria nº 632/2020)

MEMÓRIA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Brasília/DF, 20 de junho de 2022

Sala de Plenária, 9º andar, Bloco U, Esplanada dos Ministérios

PAUTAS:

1. TURISMO NÁUTICO
2. TRENS TURÍSTICO
3. TURISMO RODOVIÁRIO
4. COOPERAÇÃO TÉCNICA SNAIC/MTUR E LABTRANS/UFSC
5. MOBILIDADE TURÍSTICA
6. ASSUNTOS GERAIS

ANEXO: Pauta da 6ª Reunião Ordinária do Fórum de Mobilidade e Conectividade Turísticas

PARTICIPANTES:

MINISTÉRIO DO TURISMO		EXTERNOS	
Ana Cláudia Bazzo Sá	CGMob/SNAIC	Ariena Covalesky Dias	SNTT/MInfra
Edinaide Santos da Silva	CGMob/SNAIC	Dalton Fernandes Valle	CAIXA
Fabiana de Melo Oliveira	CGPRO/SNDTur	Daniel Guth	Aliança Bike
Heitor Magalhães de Sousa Kadri*	SNAIC	Eduardo Coluna	ACOBAR
João Paulo Natario de Aguiar	CGAP/SNAIC	Gentil Venâncio Palmeira Filho	EMBRATUR
Juliana Inácio Agostini Ferraz*	DAINV/SNAIC	Geraldo Freire Garcia	SNTT/MInfra
Juliana Marques Eller Ferreira	CGMob/SNAIC	Herbert Marcuse Megeredo Leal	DNIT
Luis Vannucci Cantanhede Cardoso *	SNINFRA	Higor de Oliveira Guerra	ANTT
Marcelle Magalhães Correa*	SE	Iviane Cunha e Santos	DNIT
Matheus Ribeiro Linhares*	CGMob/SNAIC	João Carlos Parkinson de Castro	MRE
Mauro Fialho de Lima e Souza*	GM	Leandro Nakajima de Souza	CAIXA
Rafael Costa Morgado Soares Braga	CGAP/SNAIC	Marcos Daniel Souza dos Santos	MDR
Randolfo Gomes da Fonseca	CGMob/SNAIC	Melissa Braga	LabTrans/UFSC
Ronei Alcantara da Fonseca*	DOPC/SNAIC	Rafael Valverde	EMBRATUR
Sinara Leandra Silva Alves de Souza	CGAP/SNAIC	Rodolfo Philippi	LabTrans/UFSC
Tatiana Petra da Motta Campos	CGPRO/SNDTur	Thiago de Oliveira Mota	Aliança Bike
* Membros do colegiado do Fórum MOB-Tur		Valesk de Castro Rebouças	ANTT

DESENVOLVIMENTO DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA:

Observando o quórum mínimo (§ 1º, art. 4º, Portaria nº 632/2020), em 20 de junho de 2022, às 14h, horário de Brasília, o Secretária Nacional de Atrações de Investimentos, Parcerias e Concessões e Coordenador do Fórum de Mobilidade e Conectividade Turística (Fórum MOB-Tur), Heitor Magalhães de Souza Kadri, deu início aos trabalhos da 6ª Reunião Ordinária.

Inicialmente, o Coordenador do Fórum MOB-Tur agradeceu a presença dos membros colegiado do Fórum e dos representantes entidades e associações representativas presentes, e pediu que todos ficassem em posição de respeito para a execução do Hino Nacional. Em seguida, apresentou a programação prevista para o encontro, a saber: 1) Turismo Náutico; 2) Trens Turísticos; 3) Turismo Rodoviário; 4) Cooperação Técnica SNAIC/MTur & LabTrans/UFSC; 5) Mobilidade Turística; e 6) Assuntos gerais.

Após a fala introdutória, o Secretário Nacional concedeu a palavra ao Diretor do Departamento de Ordenamento, Parcerias e Concessões, Ronei Alcantara da Fonseca, que agradeceu brevemente a participação de todos e passou a condução das apresentações sobre os resultados obtidos e as ações em curso para a melhoria da mobilidade e conectividade turística para o Coordenador-Geral de Mobilidade e Conectividade Turística – Substituto, Matheus Ribeiro Linhares.

1. TURISMO NÁUTICO

A pauta do Turismo Náutico foi introduzida pelo Coordenador-Geral de Aproveitamento Turístico de Ativos de Domínio Público (CGAP), Rafael Morgado, que falou sobre as **ações para o desenvolvimento e o fortalecimento do turismo náutico de esporte e lazer** no Brasil, destacando o grande potencial do país para o aproveitamento deste segmento. Entre os resultados e as ações a serem trabalhadas, destaca-se: (i) consolidação de Legislação e Normas; (ii) entrega do Portal do Turismo Náutico, contendo texto base para discussão e acervo técnico; (iii) alíquota zero para importação de veleiros, barcos e *jet-skis* novos e usados (até 30 anos); (iv) o reconhecimento da profissão de condutor de turismo; (v) o desenvolvimento de capacitação voltada aos condutores náuticos, por meio de parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF); (v) a participação do Ministério do Turismo na reformulação da Política Marítima Nacional (PMN); e (vi) a publicação do Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (BIMT) com foco no turismo náutico. Na sequência, apresentou um vídeo sobre o Turismo Náutico no país e os avanços o até o momento e as perspectivas do Planejamento Espacial Marinho (PEM) até 2030.

Além disso, destacou a importância da parceria firmada entre a Secretaria Nacional de Atração de Investimentos, Parcerias e Concessões, do Ministério do Turismo (SNAIC/MTur) e o Laboratório de Transportes e Logística (LabTrans/UFSC), da Universidade Federal de Santa Catarina, para o desenvolvimento de estudos e projetos de infraestrutura de apoio náutico,

rampas, píeres e marinas públicas, bem como outras parcerias para a viabilização de recifes artificiais voltados ao desenvolvimento do mergulho de contemplação e para a criação de uma linha de financiamento de infraestrutura e equipamentos náuticos, por meio de Acordo de Cooperação Técnica com a Caixa Econômica Federal (CAIXA).

Em seguida, Rafael Morgado falou sobre o **turismo de pesca esportiva e suas tendências no Brasil**, destacando que o setor gera mais de US\$ 200 bilhões por ano em nível mundial. No País, a pesca esportiva movimenta mais de US\$ 1 bilhão por ano e, apesar de ser um segmento novo, tem potencial para mais. O referido painalista destacou (i) a importância de se discutir e incluir o tema no planejamento da gestão pública; (ii) a grande diversidade de peixes que o nosso país possui; (iii) os serviços da pesca esportiva (barcos-hotéis, pesqueiros, hotéis e pousadas, torneio de pescas e lojas de acessórios de pesca); entre outros. Também foi destacado que o Brasil é o futuro da pesca esportiva mundial, por apresentar a maior biodiversidade do mundo (Amazonia e Pantanal) e as maiores reservas de água doce do planeta – são 8 mil km de litoral e os mais diversificados destinos de pesca que tornam o Brasil competitivo em nível mundial.

Em seguida, o representante da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR), Gentil Venâncio Palmeira Filho, fez um breve comentário sobre o turismo náutico e a parceria entre a EMBRATUR e o MTur que tem trabalhado e discutido conjuntamente as pautas do turismo náutico e da pesca esportiva, entre outros. Ainda lembrou o evento em Cuiabá, no Mato Grosso, que teve a pesca esportiva como foco e resultou em um importante acordo para a elaboração de um plano de ação, a fim de levar a pesca esportiva em todas as festas e eventos publicitários da EMBRATUR.

Assim, Matheus Linhares passou a fala ao Gerente Nacional da Caixa Econômica Federal, Leandro Nakajima de Souza, que falou sobre **a linha de financiamento e a perspectiva de investimento no turismo náutico**. Primeiro, o painalista agradeceu ao convite e à parceria e passou ao Gerente Executivo, Dalton Fernandes Valle, que abordou um pouco sobre o acordo de cooperação assinado entre o Ministério do Turismo e a Caixa Econômica Federal e os resultados já gerados. Falou-se sobre o fluxo de atendimento, no âmbito de uma parceria como a firmada entre CAIXA e MTur, a partir daí são recebidas todas as oportunidades e as empresas que têm algum tipo de conexão com o turismo náutico. Essas empresas, então, tornaram-se objeto de estudos que fornecem sustentação para que sejam elaborados pacotes de soluções adequados às necessidades daquele público. Desse modo, a CAIXA pode entender a fundo e de forma detalhada qual a forma de atuação.

Ademais, o Gerente Executivo da CAIXA trouxe alguns resultados obtidos após esses estudos, que são: (i) soluções para empreendedores e empresários adquirirem embarcações; (ii)

linhas de investimento para adquirir máquinas, com prazos mais alongados; (iii) limites de cheque especial com taxas reduzidas; e (iv) linha de crédito sem destinação específica – por meio de parceria com o Sebrae. Até o momento, a CAIXA já recebeu 1.289 oportunidades e 148 contratos, totalizando R\$ 23 milhões em créditos.

Encerrando a pauta do Turismo Náutico, Matheus Linhares apresentou o relatório contendo **os resultados e encaminhamentos do Grupo Técnico (GT) Turismo pelas Águas**, encerrado em dezembro de 2021.

2. TRENS TURÍSTICOS

Na pauta Trens Turísticos, o Coordenador-Geral de Relações Institucionais da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Higor de Oliveira Guerra, abordou algumas **ações conjuntas para melhoria da mobilidade e conectividade turística**, destacando que cabe ao Ministério da Infraestrutura e do Turismo a formulação de políticas públicas para o setor e ao Ministério da Infraestrutura em conjunto com a ANTT a regulamentação e fiscalização dessas políticas públicas. Ademais, o painalista assinalou a importância (i) dos trens de passageiros e turísticos para o país; (ii) do marco regulatório neste processo; (iii) da memória ferroviária; (iv) de regulamentação específica para o setor; e (v) da importância do investimento para que possa atrair investidores turísticos. Foi informado que, em levantamento feito, existem 24 autorizações para trens turísticos nos países, sendo que dessas 24, apenas 14 estão operando, totalizando 30 km de ferroviárias espalhadas no Brasil, e apenas 2/3 podendo ser compartilhadas com trens de passageiros e cargas.

Na sequência, Matheus Linhares apresentou **os resultados e encaminhamentos** contidos no relatório do **GT Trem Turístico de Belo Horizonte – Brumadinho**, contemplando (i) a Lei nº 14.273/2021 que dispõe sobre a organização do transporte ferroviário e o uso da infraestrutura ferroviária no Brasil; (ii) a relação de potenciais trechos para implantação de trens turísticos; (iii) a proposta de guia orientativo com a viabilização de trens turísticos no Brasil; (iv) a antecipação da renovação de contratos de concessão; e (v) a devolução de trechos ferroviários, trechos ociosos e as políticas públicas.

A Coordenadora de Estudos e Cooperação Técnica II da Secretaria Nacional de Transportes Terrestres do Ministério da Infraestrutura (SNTT/MInfra), Arilena Covalesky Dias, em um breve comentário, agradeceu o convite e fez uma contribuição acerca do transporte rodoviário de passageiros, destacando que o MInfra está com diversos trabalhos nesta pauta. Em sua fala, a Coordenadora destacou que um desses trabalhos consiste no desenvolvimento da política e plano de transporte ferroviária de passageiros – com a participação do

LabTrans/UFSC – que já passou pela primeira etapa de consulta e que, em breve, será entregue para novas discussões.

3. TURISMO RODOVIÁRIO

Com relação ao Turismo Rodoviário, foi apresentado pelo Coordenador-Geral de Mobilidade e Conectividade Turística - Substituto, Matheus Linhares, **os avanços obtidos até o momento no GT Pontos de Apoio ao Viajante (PAV) e Caravanismo**, que são: (i) proposta de diretrizes e projeto conceitual para o PAV; (ii) experiência com os Pontos de Parada e Descanso (PPD); (iii) expectativas com o Novo Código de Trânsito Brasileiro (CTB); (iv) ações para o fomento do caravanismo; (v) mapeamento de potenciais das áreas para PAVs, com base nos dados obtidos no âmbito da cooperação técnica entre a SNAIC/MTur e o LabTrans/UFSC; (vi) as tratativas com países pertencentes e próximos ao Corredor Bioceânico, para a realização de um seminário internacional e a criação de um GT Internacional sobre o turismo rodoviário.

4. COOPERAÇÃO TÉCNICA SNAIC/MTUR E LABTRANS/UFSC

Na pauta de cooperação técnica SNAIC/MTur e LabTrans/UFSC, o Coordenador-Geral de Mobilidade e Conectividade Turística - Substituto, Matheus Linhares, falou sobre Termo de Execução Descentralizada – TED em andamento para o **desenvolvimento de plano de ação voltado à melhoria da mobilidade e conectividade turística**, bem como os principais produtos entregues, são eles: (i) levantamento e avaliação criteriosa de legislações e planos de governo; (ii) mapeamento caracterização das infraestruturas de transportes das 30 Rotas Turísticas Estratégicas; e (iii) base de dados georreferenciada. Nos próximos meses, estão previstos os seguintes produtos: (i) Plano Diretor de Mobilidade e Conectividade Turística; (ii) apoio aos Estados e Municípios para a melhoria da infraestrutura e aspectos regulatórios; e (iii) apoio à tomada de decisão de investidores.

Outro TED em andamento, prevê (i) o diagnóstico do Turismo Náutico no Brasil e a indicação de potencialidades para investimentos; (ii) a identificação de tipologias de infraestrutura de apoio náutico; (iii) o desenvolvimento de estudos em campo para levantamento de informações em localidades selecionadas; e (iv) o desenvolvimento de anteprojetos para implantação de **infraestruturas de apoio náutico** nestas localidades.

5. MOBILIDADE TURÍSTICA

Na pauta de Mobilidade Turística, a Coordenadora-Geral de Produtos Turísticos do Ministério do Turismo, Tatiana Petra da Motta Campos, falou sobre **Trilhas de Longo Curso e Cicloturismo**. Neste conteúdo, foi apresentada a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso (RedeTrilhas) desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) juntamente com o MTur.

Informou-se que o Brasil caiu para 3º lugar em atrativos naturais no *ranking* de competitividade (ficando atrás da Austrália e México), em razão do não posicionamento estratégico e efetiva comercialização dos atrativos naturais, entre outros, apesar do país contar atrativos e diferenciais competitivos, que incluem: 7 patrimônios mundiais naturais; 74 parques nacionais; 67 florestas nacionais; 37 áreas de proteção ambiental; 9,5 % das espécies de flora e fauna registrada no globo e 334 unidades de conservação federais (9% do território terrestre e 2% do bioma marinho costeiro). Assim, as trilhas de longo curso se mostram como uma das atividades-chave na retomada do turismo sustentável e a conexão de unidades de conservação.

Além disso, destacou impactos da pandemia do COVID 19 sobre a mudança de comportamento dos viajantes que têm optado pelo turismo de natureza. O turismo de natureza se divide em ecoturismo, com atividades como caminhada, formações geológicas, safares fotográfico e observação da fauna e flora; e turismo de aventura, com atividades como escalada; cicloturismo; montanhas e canoagem. A RedeTrilhas prevê cinco grandes corredores, possui 120 trilhas sinalizadas e soma 5.500. Exposto isso, foi, então, sugerido pela Coordenadora-Geral de Produtos Turísticos a criação de um GT para tratar das Trilhas de Longo Curso e Conectividade.

6. ASSUNTOS GERAIS

Finalizando os trabalhos, passou-se para a apresentação da proposta de criação do GT Mobilidade Ativa e Cicloturismo, tem como objetivos: (i) a apresentação das Rotas Turísticas Acessíveis e próximos passos; (ii) o conceito de Ruas Mais Turísticas, elementos e agentes independentes/parceiros; (iii) o levantamento das principais legislações, iniciativas e atores relacionados à mobilidade ativa e cicloturismo em destinos turísticos; (iv) a identificação de boas práticas para a promoção da mobilidade ativa e do cicloturismo em destinos turísticos; (v) identificação de logradouros públicos e projetos estratégicos/em potencial para o direcionamento de investimento; (vi) identificação de rotas/trilhas de cicloturismo, dos pontos de acesso, dos atrativos turísticos vinculados, da infraestrutura de apoio e dos trechos urbanos e (vii) integração entre os modos de transporte. O GT teria vigência de 180 dias e podendo ser prorrogado por igual período e seria composto por servidores do Ministério do Turismo.

Regista-se que os membros do colegiado do Fórum MOB-Tur presentes na 6ª Reunião Ordinária deliberaram em favor da criação do GT Mobilidade Ativa e Cicloturismo, conforme proposto pelo Coordenador-Geral de Mobilidade e Conectividade Turística - Substituto e consideraram a criação o GT Trilhas de Longo Curso e Conectividade.

Cabe registrar que, próximo ao encerramento, alguns representantes fizeram uso da palavra, a saber: o Coordenador Especial de Turismo Náutico da EMBRATUR, Gentil Venâncio Palmeira Filho, enfatizou os esforços conjuntos empenhados pela EMBRATUR e pelo Ministério

do Turismo para o desenvolvimento da pauta do turismo náutico; e a Coordenadora-Geral de Operações Aquaviárias do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT), Iviane Cunha e Santos, destacou a disponibilidade de infraestrutura aquaviária nas regiões Norte e Nordeste do país, demonstrando o potencial de exploração do modo aquaviário, bem como manifestou a possibilidade de cruzamento de dados entre o DNIT e a CAIXA a fim passar a exploração de pequenas estruturas de apoio náutico (IP4) para privados e destacou a disponibilidade de bens para afundamento, em referência aos afundamentos para criação de recifes artificiais e centros de visitação subaquáticos.

Também cabe registrar as falas do Assessor Especial do Ministro, Mauro Fialho de Lima e Souza, que abordou a necessidade da continuidade das entregas e parcerias feitas na reunião e parabenizou o Secretária Nacional pelo trabalho realizado; e do Diretor do Departamento de Projetos de Mobilidade e Serviços Urbanos - Substituto, Marcos Daniel Souza dos Santos, que agradeceu o convite e destacou alguns dos trabalhos desenvolvidos pela Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano do Ministério do Desenvolvimento Regional sinérgicas as ações desenvolvidas pelo Ministério do Turismo, com ênfase no transporte ativo e transporte público coletivo (TPC), destacando a possibilidade de cooperação para o avanço do Ruas Mais Turísticas, o Marco Legal do Transporte Público Urbano, o Fórum Consultivo de Mobilidade Urbana que pode convidar o MTur para as próximas reuniões e o Programa de Apoio à Elaboração de Planos de Mobilidade Urbana municipais.

Por último, o Coordenador Substituto do Fórum MOB-Tur, realizou um apanhado dos trabalhos da Secretaria Nacional de Atração de Investimentos, Parcerias e Concessões, tratados nesta reunião, e agradeceu a presença de todos, dando por encerrada a 6ª Reunião Ordinária.